



O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO EM CASOS DE ABORTO ESPONTÂNEO

BARRETO, Victória Fonseca Almeida
Acadêmica de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana
E-mail: academicovicfonseca@gmail.com

MELLO, Carlos Daniel Gomes
Acadêmico de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana
E-mail: cdgmello@gmail.com

ARELLO, Maria Isabel Rosa da Silva
Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia da Faculdade
Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: misabel.arello@gmail.com

MATOS, Maria de Lourdes Ferreira Medeiros
Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia da Faculdade
Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: mlourdes.psi2@gmail.com

Resumo

O aborto espontâneo (AE) consiste na interrupção involuntária da gravidez, processo este que ocorre de forma natural, ou seja, sem que seja provocado por intervenções externas. Esse fenômeno fisiológico multicausal pode ser classificado em dois tipos: precoce (quando ocorre até a 12ª semana) ou tardio (quando se dá entre a 13ª e a 20ª semana gestacional). A comunicação em torno da perda espontânea de uma gestação exige refinadas habilidades comunicacionais por parte do médico, tendo em vista a complexidade em jogo nessas situações e a causalidade do ocorrido, que, em muitos casos, não é clara. Nesse sentido, o objetivo do presente resumo é explicitar os diferentes elementos que compõem o processo comunicativo em torno da incidência de um aborto espontâneo, destacando o papel do profissional médico nesse cenário, diferenciando precisão de frieza e indiferença. Para a confecção do desse trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da seleção de artigos pertinentes que corroborassem o tema, disponíveis nas bases de dados *SciELO* e *Open Journal Systems*. Mediante os achados na literatura, evidencia-se a necessidade de uma abordagem integral, que considere os aspectos multifatoriais da vida da gestante. Fatores como aspectos sociais e culturais nos quais a mulher está inserida; a realidade econômica; o estado fisiológico e psicológico da paciente; bem como a esfera da espiritualidade devem ser levados em consideração durante o processo de comunicação. Muito além do conceito de empatia, é necessário que o profissional médico considere os impactos e consequências que a informação da perda de uma gestação poderá causar na vida da paciente e se a mesma possuirá rede de suporte e ferramentas emocionais para auxiliar na elaboração deste evento. Entender os sentimentos possíveis que aquela notícia trará na mulher e no seu contexto familiar é de suma



importância, especialmente no que diz respeito à prevenção de desdobramentos nocivos à integridade da paciente, como o desenvolvimento de estado depressão. A literatura destaca ainda a importância do próprio médico inserir-se na estrutura de apoio da gestante, mostrando-se solícito às necessidades atuais e futuras da mulher, na medida em que for capaz de auxiliar. Assim, infere-se que comunicar a ocorrência de um aborto espontâneo não consiste, em essência, na simples transmissão da notícia de que há ausência de batimentos fetais, mas sim na construção de uma relação interpessoal com a paciente, para inserir-se, respeitando os limites impostos pela mesma, no contexto da sua vida e colocar-se junto a ela no processo de assimilação, processamento e elaboração da notícia recebida, honrando o preceito fundamental da prática em saúde de amenizar a dor em suas mais variadas faces.

Palavras-chave: Aborto Espontâneo; Comunicação em Saúde; Humanização da Assistência.